

EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER PROPÕE EXPERIÊNCIA VIRTUAL
EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS COM A OBRA DE FATUMBI





A moringa tampada foi um código utilizado por Pierre Verger para sinalizar aos amigos que iam procurá-lo em sua casa, no Taboão, que ele estava ausente.

Seguindo a poética do nosso instituidor, nesse período de quarentena, sinalizamos que, infelizmente, não podemos recebê-los fisicamente em nossa sede nem em nossa galeria, porém seguimos trabalhando em formato home office e conectados a todos através das redes.

Fiquem em casa!



Ilustração da moringa tampada, que representa o fechamento momentâneo da Fundação Pierre Verger para o público. | Ilustração original: Juliana Rabinovitz

EDITORIAL

Há pouco mais de um mês, a pandemia provocada pelo coronavírus fez com que o mundo parasse para buscar formas de combater o vírus e tentar se proteger dessa eminente ameaça à vida humana. As principais autoridades no assunto orientam que, no momento, o caminho mais eficiente é o isolamento social das pessoas, o que fez com que os cotidianos em diversos lugares do mundo fossem abruptalmente alterados.

Como informado anteriormente nos nossos canais de comunicação, a Fundação Pierre Verger, desde então, decidiu por fechar as portas para o atendimento ao público na sua sede e na galeria, porém, não deixou de produzir, passando a funcionar no formato *home office*, buscando formas de manter a casa de Fatumbi funcionando e atendendo, da melhor forma, todos que procuram os nossos serviços.

Diante disso, uma das ações que propomos ao público, e trazemos em destaque nessa edição do Boletim Informativo, são as **Exposições Virtuais**, nas quais as pessoas, através de computadores ou smartphones, poderão fazer visitas virtuais a mostras que aconteceram em diversos lugares do mundo, divulgando a obra de Verger.

Fazemos também uma contextualização do projeto **Identités en Mouvements**, dessa vez na Guiana Francesa, com o momento atual vivido pelo mundo.

Trazemos ainda o lançamento do filme **Fotografiação**, de Lauro Esquiél, que aborda as gerações de fotógrafos, do início do século XIX a meados do século XX; uma geração de fotógrafos que transformou a imagem do Brasil e que apresentou o país aos brasileiros.

Esta edição fala da exposição **Da Humanidade: 100 Artistas do Acervo**, que marca a centésima curadoria realizada com obras do acervo do Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB FAAP).

Sobre o Espaço Cultural Pierre Verger trazemos todas as informações sobre como estamos mantendo dinâmicas virtuais entre os educadores e os alunos das oficinas nesse período de isolamento social. Falamos também das atividades que aconteceram antes da pandemia, como o lançamento do livro **Capoeira Angola: Ginga e Ancestralidade**, os intercâmbios culturais envolvendo Brasil, Espanha, Bélgica e Alemanha, além de homenagens às mulheres e ao nosso sambista, Riachão.

Assim, mesmo em momentos de tantas incertezas, a Fundação Pierre Verger segue planejando e desenvolvendo as suas atividades. Desejamos uma boa leitura, lembrando que pelo [nosso site](#) você fica por dentro de mais informações. Desejamos luz e saúde, ao tempo em que pedimos a todos que se cuidem e cuidem do próximo.

CONTEÚDO

04

INTERATIVO

Visitas virtuais a exposições com obras de Pierre Verger

06

INTERCÂMBIO

Identités en Mouvements – Mobilidade Guiana Francesa

08

FILME

Fotografiação

09

EXPOSIÇÃO

Da Humanidade - 100 Artistas do Acervo

10

ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO

Espaço Cultural Pierre Verger

16

INSTITUCIONAL

Fundação Pierre Verger

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

Presidente: Gilberto Sá.

Edição: 02/2020.

Expediente: Boletim Informativo bimestral, elaborado pela Comunicação da Fundação Pierre Verger.

Coordenação e Conteúdo: Alex Baradel, Angela Lühning e Tacun Lecy.

Organização: Tacun Lecy.

Textos: Tacun Lecy e Angela Lühning.

Fotos: Pierre Verger, Alex Baradel e Tacun Lecy.

Design Gráfico e Diagramação: Tacun Lecy.

Revisão: Alex Baradel, Angela Lühning, Dione Baradel e Tacun Lecy.

Contato: comunicacao@pierreverger.org



APOIO FINANCEIRO:



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA
DA FAZENDA

A Fundação Pierre Verger é mantida com apoio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia.



Exposições com obras de Verger poderão ser visitadas virtualmente. | © Fundação Pierre Verger.

VISITAS VIRTUAIS A EXPOSIÇÕES COM OBRAS DE PIERRE FATUMBI VERGER

Em 2002, a Fundação Pierre Verger organizou a exposição *O Olhar Viajante de Pierre Fatumbi Verger*, uma das maiores mostras fotográficas produzidas no Brasil, que circulou por diversos espaços expositivos no território nacional.

A partir de então, a Fundação promoveu dezenas de outras exposições em diferentes formatos, tamanhos e abordando diversos temas; todas, sempre, com o objetivo de divulgar a obra do fotógrafo francês e, ao mesmo tempo, compartilhar com o público o imenso patrimônio cultural da humanidade documentado, salvaguardado e deixado por Verger em forma de pesquisas, textos, áudios, vídeos e, principalmente, de fotografias.

Muitas dessas exposições foram organizadas e custeadas pela própria Fundação Pierre Verger. Em outras, foram possíveis e fundamentais as parcerias, os patrocínios e os apoios de instituições culturais públicas e/

ou privadas. O certo é que, tanto no Brasil quanto em outros lugares do mundo, a Fundação levou a obra de Verger a milhares de pessoas que se fizeram presentes em todos esses espaços expositivos.

Infelizmente, nesse momento em que o mundo vive uma grande mudança de hábitos por causa da pandemia do novo Covid-19, o distanciamento social é a forma mais segura e eficaz de prevenir a contaminação e, por isso, não é prudente fazer visitas aos espaços culturais e de exposições artísticas, sendo a casa de cada um o porto mais seguro para se esperar passar esse momento difícil.

Diante de todas as incertezas, o mundo tenta se adaptar aos limites impostos pelo coronavírus e a Fundação Pierre Verger buscou no seu acervo uma forma de continuar possibilitando o contato do público com a obra de Verger, oferecendo uma experiência virtual em algumas des-

sas exposições realizadas, que poderão ser visitadas através de computadores ou smartphones.

A princípio, já estão disponíveis quatro mostras: [Janela pro Mundo](#); [Pierre Verger En México, Con Los Pies En La Tierra](#); [Orixás](#); e [Todos Iguais, Todos Diferentes?](#)

Posteriormente, a Fundação disponibilizará outras exposições, como: *O olhar viajante de Pierre Fatumbi Verger*; *O Brasil de Pierre Verger*; *Pierre Verger, Un Pont Au-Dessus De l'Atlantique*; *Conexiones Caribeñas: Homenagem a Pierre Verger em Cuba*; *Nos Caminhos Afros*; *As aventuras de Pierre Verger*; *Viagens pela Ásia nos anos 1930*; *Africamericanos*; *Pierre Verger*; *Dentro Aqui e Lá*; *Lendas Africanas dos Orixás*.

Já das mostras mais antigas, o público poderá assistir a materiais audiovisuais, ver imagens, detalhes e as repercussões das mídias sobre cada exposição realizada.

TODOS IGUAIS, TODOS DIFERENTES?
Museu da Imagem e do Som - São Paulo/SP



PIERRE VERGER EN MÉXICO: CON LOS PIES EN LA TIERRA
Museo Nacional de Antropología e Historia - México



ORIXÁS
Museu da Fotografia Fortaleza - Fortaleza/CE



JANELA PRO MUNDO
Galeria Fundação Pierre Verger - Salvador/BA





Grupos do Identités en Mouvements na beira do Maroni, principal rio da Guiana Francesa. | Fotos: Grupo Brasil/Identités en Mouvements.

IDENTITÉS EN MOUVEMENTS: MOBILIDADE GUIANA FRANCESA

“Comecei a viajar, não tanto pelo desejo de fazer pesquisas etnográficas ou reportagens, mas por necessidade de distanciar-me, de libertar-me e escapar do meio em que tinha vivido até então, cujos preconceitos e regras de conduta não me tornavam feliz...” – Pierre Fatumbi Verger.

A confissão de Verger, publicada no livro *50 Anos de Fotografia* (Salvador/BA. Editora Corrupio. 1982), revela o sentimento que se tornou a principal razão da sua longa caminhada ao redor do mundo e pela qual ele se permitiu vivenciar as mais diversas experiências com pessoas, comunidades e culturas distintas.

Esse sentimento de Verger está, também, na essência do projeto *Identités en Mouvements* que, depois de passar por Porto Novo (Benin) e Salvador (Brasil), teve a sua terceira mobilidade realizada em Maripasoula

(Guiana Francesa), entre os dias 15 e 13 de fevereiro. Em cada lugar visitado, diversas novas experiências são compartilhadas em grupo e individualmente. São novos caminhos e novas possibilidades que surgem ao passo em que os participantes do Benin, do Brasil, da Guiana e da França se permitem conhecer o próximo e as realidades que são muito diferentes das suas e desconhecidas pela maioria, até então.

Certamente, hoje, ao fazerem a retrospectiva dessa viagem e contextualizando com a crise mundial provocada pela pandemia, os integrantes do projeto podem perceber a importância desse mergulho junto às comunidades do interior da Guiana Francesa, como em Papaichtou onde vivem os *bushnenge* – descendentes de negros escravizados que fugiram da costa e se estabeleceram na região amazônica – e os indíge-

nas. Isso porque essas comunidades, ainda que com outros nomes ou de outras etnias, estão presentes em outros países da América Latina, como no Brasil, e são esses povos indígenas e quilombolas, nesse momento do coronavírus, os que mais estão com as suas vidas ameaçadas.

Dessa forma, a mobilidade Guiana Francesa continua sendo um importante aprendizado para todos os participantes e, também, abre portas para uma discussão fundamental sobre a importância dos cuidados com essas populações.

Nas imagens da viagem, mostramos um pouco dessa imersão nas comunidades locais e o compartilhamento de algumas experiências. E nesse período de confinamento, nos fazem perceber com mais atenção a importância de estarmos convivendo próximos uns dos outros.



Grupo brasileiro preparando de um prato típico bushnenguê, feito com amendoim.



Grupo desembarcando de uma piroga, principal meio de transporte da comunidade.



Embarcados na piroga e cercados pela Floresta Amazônica.



Hamza Medkouri com outros integrantes do projeto embarcados em uma piroga.



Suriname visto de Maripasoula (lado Francês).



Dança bushnengue.



Preparo da farinha.



PRÉ-ESTREIA SPICINE + DEBATE ESTADÃO
QUINTA 05/03 | 19H30 | PETRA BELAS ARTES

Fotografiação

UM FILME DE LAURO ESCOREL



Imagens de divulgação do filme Fotografiação.

FOTOGRAFACÃO

A Pandora Filmes lançou no dia 05 de março o filme **Fotografiação**, do diretor Lauro Escorel, que já está em cartaz em alguns cinemas do Brasil.

O filme, narrado em primeira pessoa, é um documentário sobre a história da fotografia brasileira, com um recorte pessoal de uma série de fotógrafos eleitos por Lauro Escorel, com a ideia de contar a um público mais amplo o nascimento e o percurso da fotografia Brasileira, na construção da imagem do Brasil.

Fotografiação aborda gerações de fotógrafos, do início do século XIX a meados do século XX, concentrando-se especialmente na geração que fez a revista *O Cruzeiro*, que é uma geração de fotógrafos que transformou a imagem do Brasil e, mais que qualquer coisa, que apresentou o país aos brasileiros, uma vez que não havia televisão e o país se conhecia por rádio. Segundo Escorel, a ideia era uma conversa entre vários fotógrafos. Ele procurou, além da excelência no trabalho de cada um deles, a possibilidade de criar elos entre os fotógrafos, geográficos, temáticos e na formação

de cada um deles.

Pierre Verger – um dos fotógrafos citados no filme – fez parte do quadro de repórteres de *O Cruzeiro*, de 1946 a 1959, onde realizou mais de 200 reportagens, embora nem todas tenham sido publicadas, atuando, em geral como fotógrafo, acompanhando os textos de diversos jornalistas. O que é pouco conhecido é que Verger escrevia muitos dos textos das reportagens, especialmente nos anos 50, quando trabalhava para *O Cruzeiro Internacional*. Através das fotografias de Verger, o Brasil pode conhecer mais sobre a cultura do Nordeste, em especial, à Bahia e os cultos afro-brasileiros.

Lauro Escorel revela que *“levar as imagens para a tela de cinema pode proporcionar uma experiência muito diferente que olhar essas fotografias em revistas, livros ou em exposições. O cinema proporciona uma imersão nessas imagens, uma viagem no tempo que pode ser muito rica e provocar uma reflexão sobre o que foi o país, através dessas imagens, e também pensar um pouco no pre-*

sente. Que país é esse que estamos vivendo e como a fotografia é feita e percebida nos dias que correm”.

Contando o percurso da fotografia como narrativa visual do país, **Fotografiação** tenta mostrar como a imagem do país foi se transformando através do tempo.

O filme tem no seu elenco os fotógrafos Boris Kossoy, Flavio Damm e Maureen Bisilliat; o antropólogo Jérôme Souty, o pesquisador Joaquim Marçal; o fotógrafo e diretor de cinema Luiz Carlos Barreto, a arquiteta e historiadora Maria Inez Turazzi; o antropólogo e fotógrafo Milton Guran; o jornalista, curador e crítico de fotografia Rubens Fernandes Junior; além do curador e responsável pelo Acervo Fotográfico da Fundação Pierre Verger, Alex Baradel.

Fotografiação está em cartaz nos estados do Amazonas, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo.

[Assista ao trailer de Fotografiação.](#)

[Pandora Filmes.](#)



O carnaval, o candomblé e o samba, por Pierre Verger. | © Fundação Pierre Verger.

DA HUMANIDADE: 100 ARTISTAS DO ACERVO

O Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB FAAP) inaugurou no dia 11 de março ***Da Humanidade: 100 Artistas do Acervo***, uma exposição com curadoria de Laura Rodríguez, que marca a centésima curadoria realizada com obras do acervo do Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB FAAP).

A mostra tem como ponto de partida as ideias expressas por Hannah Arendt no livro *"A Condição Humana"*, de 1958, no qual a autora faz uma análise sobre o que é específico e genérico do ser humano.

"Não pretendemos apresentar o pensamento da autora, mas ter a obra como fonte inspiradora para

estudar em nosso acervo as obras que apresentam ou questionam a existência do ser humano e da vida em comunidade", explica Laura Rodríguez.

Pierre Fatumbi Verger participa da exposição com quatro obras produzidas entre os anos de 1946 e 1951, que retratam cenas da cidade de Salvador, como o carnaval, o candomblé, o Pelourinho e o samba.

Em sua obra, Arendt aponta que todas as três atividades humanas fundamentais, o trabalho ou labor, a obra e a ação ou discurso, estão intimamente relacionadas com a condição mais geral da existência humana: o nascimento e a morte. Para a filósofa, a vida ativa deve ser uma sinergia entre o nosso trabalho, pelo qual garantimos nossa subsistência material; as nossas obras, pelas quais criamos os objetos e o legado da cultura – que nos ajudam a superar a mortalidade –; e a nossa ação, que através do discurso e relacionamento interpessoal, possibilita a construção de uma sociedade plural, mais justa e solidária.

Fernanda Celidonio, diretora do MAB FAAP, destaca que a partir desses conceitos foram selecionadas

obras que podem provocar uma reflexão sobre a vida em sociedade e o trabalho do artista. Por isso, a exposição foi dividida em 10 núcleos: identidade, infância, arte, habitat, urbe, labor, ócio, sagrado, cultura e agruras.

DA HUMANIDADE
100 artistas do acervo

11/03 a 13/12/2020



DA HUMANIDADE: 100 ARTISTAS DO ACERVO

Museu de Arte Brasileira da FAAP

• Rua Alagoas, 903 - Higienópolis, São Paulo.

• Abertura: 11 de março de 2020.

• Visitação: 11 de março a 13 de dezembro de 2020.





Arte da entrada do Espaço Cultural Pierre Verger. | Foto: Tacun Lecy.

ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER EM TEMPO DE PANDEMIA

Diante da suspensão das atividades presenciais devido a situação emergencial provocada pela pandemia pelo coronavírus e atendendo aos decretos estadual e municipal, os profissionais que atuam no Espaço Cultural Pierre Verger tiveram de buscar outros caminhos para a realização das atividades e manter contato com os seus alunos, o que vem sendo um intenso processo de aprendizagem para todas as pessoas envolvidas.

A partir da data do decreto estadual a equipe de educadores das oficinas culturais organizou e desenvolveu atividades à distância em vários formatos que, aos poucos, foram sendo experimentadas e ampliadas: são videoaulas, sendo realizadas através de plataformas virtuais; produção de vídeos para as turmas assistirem em casa, também dirigidas a outras pessoas interessadas; trocas de mensagens com as turmas; e propostas de tarefas como pesquisas. O formato sempre depende da proposta temática, da dinâmica, da metodologia, da faixa etária e do acesso a smartphones com os recursos necessários para esse tipo de conexão. Assim, buscou-se otimizar o contato com as turmas da melhor forma possível.

Acontecem, também, sessões quase terapêuticas entre os educadores e suas turmas, pois muitas pessoas têm tido dificuldades em acostumar-se a esta nova situação, especialmente quem tem pouco espaço em casa e poucas alternativas para se manter íntegro e motivado diante de carências diversas, assim, pode faltar até um ambiente adequado para tentar assistir ao material recebido no grupo da oficina. Pesa ainda certa pressão psicológica, uma vez que o Engenho Velho de Brotas é o bairro popular com mais casos do novo Covid-19 em Salvador. Tudo isso foi percebido por várias pessoas da equipe de educadores neste contato com suas turmas, agora impedidas de se encontrarem pessoalmente.

A situação que o país vive trouxe desafios inimagináveis para todas as pessoas envolvidas, pois os educadores não estavam acostumados a usar as tecnologias digitais para atividades regulares, como estão usando-as agora, seja se filmando ao explicar uma atividade com curta duração, seja usando aplicativos, até então desconhecidos, e buscando juntar suas turmas.

Ressalta-se ainda que os desafios

são de natureza diferente, pois tem turmas que interagem em sala de aula, como o coral, a dança, expressão corporal e a capoeira; outras podem usar seu instrumento de forma individual, mesmo que façam as aulas em conjunto, como a turma de violão, informática e outras. E o mesmo desafio vale para as turmas, pois, a depender da faixa etária – temos muitas senhoras com mais que 50 e 60 anos –, as pessoas também não tinham uma familiaridade com estas ferramentas, além da questão de que existem alunos que estão em uma situação socioeconômica que não lhes permite acesso a aparelhos adequados para a interação com recursos digitais mais complexos.

Dessa forma, todos se reinventaram, inclusive revimos a comunicação sobre essas experiências e o acompanhamento destas atividades para fins de organização. Fizemos uma reunião *online* com toda a equipe e definimos os procedimentos que melhor se encaixassem nas realidades de todos, uma situação que está em constante processo de aprimoramento, pois traz desafios técnicos e tecnológicos para todo mundo, mas que com muito empenho, dedicação e comprometimento vem dando bons resultados.

OFICINAS



Mosaico com imagens dos professores das Oficinas do Espaço Cultural Pierre Verger. | Fotos: Arquivos pessoais.

EDUCADORES REALIZAM ATIVIDADES VIRTUAIS COM SUAS TURMAS

Deste processo efervescente e às vezes, também frustrante, de experimentação e elaboração constante, mencionamos aqui alguns dos materiais que estão sendo gerados e inseridos em atividades virtuais e/ou sendo disponibilizados em redes sociais.

Quer saber o que é uma live? Como diferenciar fakenews de notícias mais seguras? Como pesquisar sobre materiais confiáveis sobre o coronavírus? Esses são alguns dos temas abordados pela turma de Informática e Cultura Digital, com a professora Joseane Silva.

A turma de Expressão Corporal, trabalha a partir de músicas que já tinham sido estudadas no grupo e que foram disponibilizadas pelo professor Negrizu Santos para a turma pelo WhatsApp. Assim cada pessoa pode fazer os movimentos em casa e muitas alunas já enviaram para o professor, fotos do avanço dos movimentos experimentados.

A turma da Oficina de Violão participou de aulas virtuais pela plataforma Zoom com o professor Gustavo Melo, desta forma continuando com as orientações no avanço de cada pessoa. O Coral, impedido de cantar em conjunto, recebe do professor Pedro Vieira o link de um blog no qual estão disponibilizados os exercícios e as vozes de alguns dos arranjos que já tinham sido iniciados.

Através de vídeos, a turma de alunos da Oficina de Percussão foi convidada a construir instrumentos em casa e recebeu instruções do professor Luan Badaró sobre técnicas para praticar em casa.

A turma de Culinária Criativa foi presentada com várias receitas fáceis de reproduzir em casa, disponibilizadas pela professora Marlene da Costa em pequenos vídeos.

O professor Wellington Rosário convidou a turma de Artes e outras

pessoas interessadas para experimentarem novas técnicas e criar bonecos. Já as crianças e adolescentes da Oficina de Capoeira não deixaram de treinar, recebendo do Mestre Carcaça incentivos diversos através de pequenos vídeos para manter a prática dos movimentos.

O professor Mário Mendes e a turma do Esporte buscaram diálogos sobre o momento, com orientações para os alunos e familiares, bem como indicações de filmes e materiais para pensarem em possibilidades de exercitar o corpo.

Seguimos em busca de aprimoramentos para a próxima etapa, sabedores que tudo isso é novo para todo mundo, mas temos certeza de que todos estão refletindo bastante e aprendendo coisas novas; novas técnicas, novos conteúdos, mas, também, novos valores, além de perceber a importância de ter paciência consigo e, também, com as outras pessoas.



Lançamento do livro *Capoeira Angola* levou grande público ao Espaço Cultural Pierre Verger. | Foto: Tacun Lecy.

LANÇAMENTO DO LIVRO CAPOEIRA: GINGA E ANCESTRALIDADE

No dia 12 de março, o Espaço Cultural Pierre Verger recebeu grande público que foi conferir o lançamento do livro *Capoeira Angola – Ginga e Ancestralidade*, da Editora Barro de Chão, com textos de Cinézio Peçanha (Mestre Cobra Mansa), e pelos pesquisadores Eduardo Oliveira e Matthias Assunção.

A publicação, que foi distribuída gratuitamente, evoca a ancestralidade da Capoeira Angola, dialogando com sua prática contemporânea e já teve reconhecimento internacional durante o pré-lançamento em Maputo (Moçambique).

Idealizado em homenagem aos 20 anos da Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA), um dos principais grupos de referência da modalidade no Brasil e no mundo, o livro faz um resgate histórico da capoeira e do surgimento do estilo Angola, evidenciando o que é consenso e convidando à reflexão sobre as divergências de interpretação quanto a sua origem.

O projeto apresenta um panorama sobre a Capoeira Angola, numa linguagem multimídia, com fotos históricas de Pierre Verger, além de gravuras de Carybé, que ilustram e

revelam o encanto da “vadiagem” no mais autêntico estilo angolano. Ao folhear o livro, os leitores são convidados, por meio de códigos QRs, a guiar sua descoberta com a trilha de toques da capoeira, ladaïnhas, além de assistir a vídeos e entrevistas exclusivas.

A noite contou ainda com uma animada roda de capoeira que reuniu mestres e aprendizes. Também houve distribuição dos livros *Restinga: Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia* e *Acamara de Aramaca: Costa do Dendê*, além dos tradicionais quitutes baianos, acarajé e abará.





Público acompanha a apresentação de Fanny Vignal no Espaço Cultural Pierre Verger. | Fotos: Maxime Fleuriot.

MOVIMENTOS TROCADOS: LA BOUCHE DU MONDE (A BOCA DO MUNDO)

Na tarde do dia 13 de março, o Espaço Cultural Pierre Verger recebeu a bailarina e coreógrafa francesa Fanny Vignals que apresentou ao público ***La Bouche du Monde (A Boca do Mundo)***. A exibição explorou os saberes gestuais e as corporeidades das danças de Exu e faz parte de pesquisas realizadas por Fanny Vignals, há 18 anos, sobre as danças do candomblé.

A partir de um trabalho de coleta de danças, em colaboração com pessoas do candomblé e do mundo artístico-pedagógico da Bahia, Fanny busca evidenciar os elementos transversais que alimentam a dança: cinestesia, imaginário, esferas rituais, mitológicas, histórico-sociais e também políticas e identitárias.

Nessa abordagem interdisciplinar

com a criação de elementos de restituição (escritas, vídeos e partituras de dança), Fanny conta ainda com a colaboração da antropóloga da dança, Laura Fléty; do videasta e programador em dança, Maxime Fleuriot; da analista do sistema Benesh, Johanna Classe; e da analista do sistema Laban/Bartenieff e Professora da Escola de Dança da UFBA, Lenira Rengel.

Durante as suas pesquisas, Fanny visitou a Fundação Pierre Verger onde consultou a Biblioteca de Fatumbi, fez atividades na sala de dança e enriqueceu o seu trabalho com as colaborações de Vovó Cici, a quem ela considera uma transmissora dos saberes de Verger e da sua vivência no candomblé e uma fonte incrível de saberes na relação entre a cantiga e a dança. E é com Vovó Cici, inclusive,

que ela se orienta sobre as questões éticas e culturais que atravessam o procedimento de uma artista-pesquisadora branca e estrangeira em terras afro-brasileiras

“Não é só a voz dela que conta. Um gesto dela conta tudo, cada movimento do seu ombro ou da sua mão carrega toda intenção da dança, a energia e a função, bem precisa, de cada gesto” – revelou Fanny.

Negrizu Santos, professor de dança do Espaço Cultural, parabenizou a apresentação, revelando que “o trabalho dá muito valor ao movimento e a imersão a partir do corpo, vindo no mesmo a construção de uma filosofia do corpo em movimento como abordagem cultural”.





Daphné Vanattenhoven-Mortier (de macacão jeans) e Maria Donado Sastre (vestido preto) realizam atividades no Espaço Cultural Pierre Verger. | Foto: Arquivo pessoal.

INTERCÂMBIO NO ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER

Além da presença da dançarina francesa Fanny Vignals, o Espaço Cultural Pierre Verger também recebeu outras duas visitantes estrangeiras que, nesse tempo, realizaram atividades no nosso espaço, promovendo, de forma voluntária, um intercâmbio cultural com a comunidade da Vila América e de outros bairros de Salvador.

Maria Donado Sastre

Em novembro de 2019, chegou Maria Esther Donado-Mazarron Sastre, estudante espanhola do curso de história que veio para fazer um voluntariado obrigatório de sua formação universitária, mas, também, para realizar parte do seu levantamento para escrever seu trabalho final no Brasil. Antes já tinha passado por experiências com trabalho voluntário na Itália.

No Espaço Cultural ela realizou diversas atividades de diálogos com alunos das oficinas oferecidas na instituição, além de uma mini oficina de Espanhol. Porém, sua atuação principal

aconteceu na biblioteca da Fundação Pierre Verger, auxiliando na reorganização de materiais e na alimentação do cadastro de revistas no sistema da biblioteca, sob orientação da responsável, Nubia Lourenzo. Sua atuação e pesquisa foram interrompidas por causa da pandemia pelo novo Covid-19, mas do tempo em que esteve presente vai levar uma importante lembrança:

"Brotas, um bairro periférico e onde a maioria é preta(o) pode, através da Fundação Pierre Verger, ter aulas culturais e conhecer 'o mundo' através de pessoas que vêm de países diferentes; e onde nós, enquanto estudiosos europeus e que estamos tão distantes da realidade periférica, podemos ver que a ideia de 'país de terceiro mundo' é errônea e não é aplicável à incrível história de luta e cultural que o povo brasileiro, sobretudo o soteropolitano, carrega. É admirável e de ser respeitada."

Daphné Vanattenhoven-Mortier

Já em março, foi a vez de recebermos

a belga Daphné Vanattenhoven-Mortier, Mestra em história e ativista das questões raciais, que veio ao Brasil e escolheu a Fundação para desenvolver um trabalho voluntário. Seu mestrado analisou a trajetória do teatro do oprimido, durante um ano de intercâmbio no Rio de Janeiro para sua pesquisa documental. Daphné já trabalhou com essa técnica na França e na Bélgica. Infelizmente teve de interromper o curso, devido ao coronavírus, o que levou a suspensão das suas atividades no Espaço Cultural.

Daphné também expressou seus sentimentos em uma carta à Fundação na qual, em um trecho ela revela:

"... queria, antes de tudo, me lembrar da potência da gente enquanto um grupo, diversificado, lindo e unido. Eu espero que esse tipo de experiência aconteça de novo na Fundação e que eu encontre o mesmo sucesso, porque nós temos todos o poder de nos expressar, de criar e de transformar..."

Maria Donado Sastre interage com alunos das oficinas do Espaço Cultural Pierre Verger. | FotoS: Arquivo pessoal.





Daphné Vanattenhoven-Mortier (de macacão jeans) e Maria Donado Sastre (vestido preto) realizam atividades no Espaço Cultural Pierre Verger. | Foto: Arquivo pessoal.

UNIVERSIDADE DE GÖRLITZ VISITA O ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER

A Fundação Pierre Verger recebeu, no início de março, a visita de um grupo de dez alemãs, estudantes do curso de Serviço Social da Universidade de Görlitz. Liderado pela Professora Annette Dassi, que já trouxe estudantes em anos anteriores, o grupo veio conhecer o trabalho da instituição e ofertar uma doação que será angariada durante o semestre, através de diversas ações, como gincanas, vendas de alimentos em feiras de estudantes, rifas,

entre outras.

Além de discutir com a coordenação do Espaço Cultural Pierre Verger questões concernentes à área de Serviço Social, o grupo participou, também, de oficinas do Espaço, em especial as de Artes, com Wellington Rosário, Culinária Criativa, com Marlene da Costa, Expressão Corporal, com Negrizu Santos e Capoeira, com Mestre Carcaça, conhecendo de perto as práticas peda-

gógicas e as relações entre os participantes das oficinas.

Mediados pelo Espaço Cultural, os estudantes também fizeram uma reunião com docentes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia – UFBA, situado no Campus São Lázaro, aprofundando discussões conceituais e teóricas sobre seu campo de estudo e de ação.

HOMENAGEM A RIACHÃO

E no dia 30 de março o Brasil se despediu da alegria e irreverência de Riachão. Cantor, compositor... Cidadão do Garcia (onde morou durante toda a vida), da Bahia (que sempre cantou para o mundo) e do Brasil, Riachão está na prateleira dos maiores sambistas de todos os tempos, ao lado de nomes como Cartola, Dona Ivone Lara, Batatinha, Clementina de Jesus, Jackson do Pandeiro, Jovelina Pérola Negra, Jamelão, Beth Carvalho, entre outros.

Autor de mais de 500 músicas, gravadas por diversos artistas, Riachão lançou sete discos: Sonho de Malandro (1973 • Selo Desenbanco • LP); Samba da Bahia (1975 • Selo Fontana • LP); Sonho de Malandro (1981 • Tapeçar • LP); Diplomacia (1998 • EMI • CD); Humanenochum (2000 • Independente • CD); Riachão (2001 • Selo Caravelas • CD); e Mundão de Ouro (2013 • Gravadora Comando SD • CD).

Em *Humanenochum*, duas fotografias de Pierre Verger estampam o encarte



Encarte do disco *Humanenochum*, do sambista Riachão | Foto: Reprodução.

do disco, selando uma parceria entre as obras de dois artistas que sempre buscaram colocar a cultura negra e a arte popular em evidência nos seus trabalhos.

A Fundação Pierre Verger, aqui, presta essa singela homenagem a um dos filhos mais ilustres da Bahia e um dos maiores representante do samba, o mais genuíno de todos os ritmos tocados, cantados e dançados no Brasil.

Obrigado, Riachão! O seu galho sempre foi na Bahia.



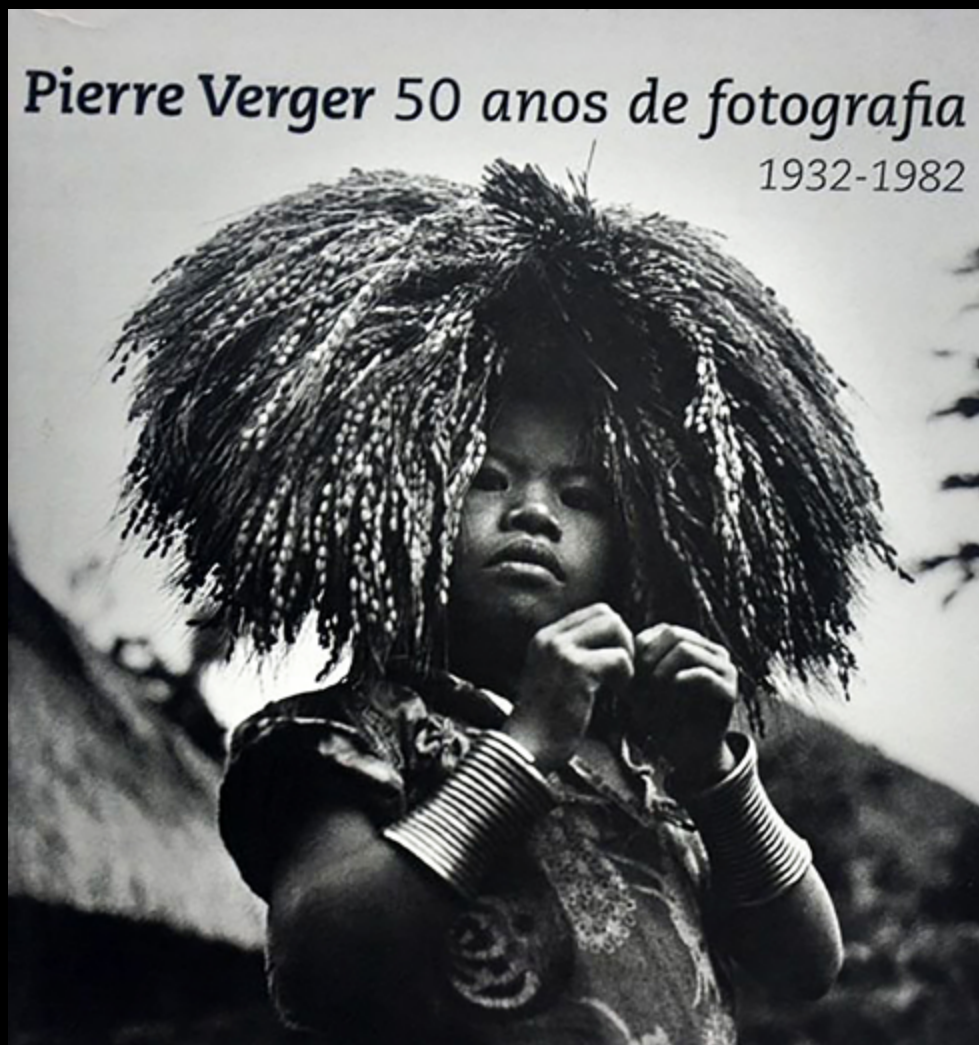
Mulheres no jogo da Capoeira. | Foto: Divulgação.

MULHER NA CAPOEIRA

No dia 8 de março a Oficina de Capoeira do Espaço Cultural Pierre Verger e o grupo de capoeira Quilombo, ambos sob a liderança de Mestre Carcaça, realizaram um evento comemorativo em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Tiveram presentes participantes dos núcleos do Engenho Velho da Federação, de São Marcos e do grupo da Oficina de Capoeira do Espaço Cultural. O evento contou com vários momentos de reflexão e prática, uma oficina de percussão com Luan Badaró, uma oficina de dança afro com Negrizu Santos, ambos professores das oficinas do Espaço Cultural, um momento de samba de roda, além da participação de Vovó Cici que contou uma história. Para finalizar, aconteceu uma grande roda de capoeira, na qual o destaque foram as mulheres.

50 ANOS DE FOTOGRAFIA (1932 - 1982)

A publicação que sugerimos é o livro autobiográfico *50 Anos de Fotografia*, de Pierre Fatumbi Verger, que, em uma época de restrição aos contatos humanos, devido ao risco do coronavírus, conta como um homem, antes da globalização, foi ao encontro físico de diversas culturas ao redor do mundo. *50 Anos de Fotografia*, além de apresentar mais de 250 fotografias feitas por Verger ao longo de sua vida, nos cinco continentes, apresenta o seu único texto autobiográfico, no qual ele comenta suas viagens através de anedotas e informações sobre as festas populares, sobre seu trabalho como fotógrafo, sobre as características dos povos que ele encontrou, sobre personalidades que ele fotografou, assim como vários outros aspectos da cultura popular de forma geral e universal do século XX, notadamente do período entre 1930 e 1960.



de R\$ ~~150,00~~ **por R\$ 90,00** **3X de R\$ 30,00**

**VEJA O CATÁLOGO DE OFERTAS DA NOSSA LOJA ONLINE
PRODUTOS COM 40% DE DESCONTO**

www.lojapierreverger.org.br

A Fundação Pierre Verger se mantém através do recebimento dos direitos autorais e da venda de obras e produtos estampados com fotografias de Pierre Verger. Toda renda obtida é revertida para a preservação de seu acervo e manutenção do Espaço Cultural. Interessados em contribuir com a Fundação podem entrar em contato através do endereço fpv@pierreverger.org.

FUNDAÇÃO
Pierre Verger

Fundação Pierre Verger

2ª Travessa da Ladeira da Vila América, 06, Engenho Velho de Brotas.
Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40.243-340.

Tel.: +55 71 3203.8400 | www.pierreverger.org | @fundacaopierreverger